2015



MARCELO WEIBER

SINFONIA DO AMOR

Conto do amor impossível



A vida é maravilhosa! Mas ela é muito distraída, sabiam?
- Não sabiam? Pois vou lhes contar uma das horríveis distrações dela.
Conheço um cara muito legal. E também tive a sorte de conhecer uma moça rara, linda por dentro e por fora.
O cara legal nasceu em um local muito distante da moça rara. Vamos dizer assim, pra turma compreender: ele, no Norte e ela, no Sul.
- Puxa vida, já estava torcendo para o cara legal e a moça rara se encontrarem e viverem um grande amor, daqueles que vão pela eternidade afora.
- Pois é, amigo! Estava falando que a vida é distraída. Ela não notou que os dois pombinhos tinham que ter

nascido em cidades próximas.
- Então, esses dois nunca se encontraram?
- Aí é que vem a segunda parte do drama. Além de distraída, a vida, vez ou outra, é irônica.
- Por quê?
- Simplesmente, sabe o que fez a vida?
- Não . Me diz, estou muito curioso!
- De brincadeira, fez os dois se encontrarem. E ainda fez os dois nasceram no mesmo país. Mas esse encontro foi cheio de peripécias. Ela, escrevendo poemas amorosos. Ele, escrevendo bobagens...
- Que loucura!
- Loucura, mesmo! Assim é a vida. C'est la vie!
- Por que você falou em francês?
- Pra ficar mais charmoso ! E os dois se conheceram pela internet.
- Hã!
- mas já era tarde: os dois presos às suas circunstâncias, deu pra entender?
- como é comum esse tipo de acontecimento! É verdade, somos todos prisioneiros!
- Que mundo pequeno!
- Pequeno, mas muito dramático!
- Por que a vida fez isso com eles? Tadinhos!
- Eu tenho uma explicação para isso. A vida provoca esse sofrimento pra servir de material para romance. Os escritores adoram casos de amor impossíveis!
- Não me conformo, amigo!
- Eu se fosse o cara legal, mesmo com esses obstáculos, lutaria pelo amor dele. O amor não vence sempre?
- Penso como você, e se eu fosse a moça rara também lutaria!
- Se o amor é o mais importante nesta vida, eles não teriam que ficar impressionados, nem desanimados

com a distração da vida.
- Como somos anjos, poderíamos dar um empurrãozinho e praticar essa boa ação.
Nesta altura da conversa dos dois anjos, aparece o Arcanjo Gabriel e põe fim na conversa: “ seus anjos trapalhões, no passado vocês, querendo ajudar, provocaram até morte nesses amores impossíveis. Não entendo nada de amor, este não é my cup of tea, peço que deixem os dois e que a vida tome conta deles.”
Um dos anjos sai cabisbaixo, resmungando: “ mas não se pode viver sem amor, já dizia o grande escritor Jorge Luis Borges, os dois devem estar sofrendo muito”.
O segundo anjo também se afasta pesaroso, pensando: “ no amor a gente enxerga sem ver. Uma pena! mas não há mais nada a fazer.
Ah! vida malvada, nem um chamego, mesmo que doído aconteceu...

Um Amor Quase Impossível



Prólogo

Raiva. Essa era a única palavra que explicava exatamente o seu estado. Não conseguia nem se quer, olhar para o rostinho porcelanado de sua mãe. Aquele projeto de pirua! Nunca havia pensado que ela pudesse chegar a tanto, nunca levou suas ameaças realmente a sério, nem seu pai conseguiu controlá-la. Nem mesmo ele que sempre a defendeu das loucuras de Mandy, aquela que se dizia sua mãe. Realmente aquele tipo de pessoa não deveria ser chamada de mãe. Suspirou. Precisava respirar fundo, poderia acabar falando besteira e se arrepender depois.
Não tinha mais o que ser feito, era a ordem dela, não poderia nem ao menos se despedir de seus amigos, nem isso seus pais havia lhe dado a chance.
E agora? Como seria sua vida longe de tudo que

amava? Amigos, país, escola… Se pudesse voltar ao tempo… Talvez fizesse tudo novamente, porém desta vez seria ainda mais escondido. Sorriu enquanto jogava mais algumas roupas de qualquer forma dentro do seu malão.

- Senhorita Evans, está na hora de ir. – chamou a Paulina, a empregada. – Não irá jantar?
– Não. – falou chutando a tampa do malão. – Peça para o Mario levar até o escritório do papai, ok? – perguntou aproximando-se e a mulher concordou. – Onde está a vovó?
– Descansando, no quarto dela.

Saiu de seus aposentos e caminhou pelo longo corredor sem prestar muita atenção em nada. Seu coração estava apertado como se dali para frente muita coisa em sua vida fosse mudar. Talvez aquele sentimento idiota de perda, só a estivesse atingindo tão fortemente por conta do "sonho" que havia tido com sua avó, aquele maldito sonho que já a perseguia por semanas, não queria se lembrar daquilo, não poderia acontecer, a mulher estava saudável demais para… Não! Recusava-se a se quer pensar naquela palavra horrenda. Mas não poderia deixar de lado as consequências do sonho, afinal de contas não era a primeira vez que algo assim acontecia, mas era tão absurdo!

- Vovó? – chamou baixinho enquanto entrava no aposento. A luz estava apagada, havia apenas uma fraca luz saindo da fresta da porta do banheiro. Conseguiu guiar-se apenas por aquela pequena iluminação. – Vou sentir saudades. – murmurou sentando-se na beira da cama, ao lado da velha adormecida. – Amo você. – sussurrou antes de depositar um beijo na testa dela.

Fechou a porta vagarosamente atrás de suas costas e a aflição que lhe atingiu não foi nada agradável. Não gostava de mudanças drásticas, ainda mais, quando eram seguidas de pressentimentos tenebrosos. Mas o que é que fosse que lhe seguiria, que aconteceria em sua vida, estava pronta para enfrentar, afinal de contas ela era Thamyres Evans.

Capítulo 1

Entrando em Hogwarts

(N/A: Antes de tudo pessoal quero dizer que os meus Marotos são bem diferentes dos da tia J.K, pelo menos o Pedro e o Remus, Pedro é lindo e pegador, mas ainda sim meio idiota. Remus também é lindo de morrer e pegador, mas não um despedaçador de corações, ele também continua sendo o Nerd do grupo, espero que gostem XOXO)

Dumbledore estava em sua sala, e há poucos minutos havia lido a carta que chegara. Esta dizia que uma nova aluna, da escola LeFay, viria para Hogwarts concluir seus estudos, mesmo com as aulas iniciadas há quase um mês. Já era noite, e a luz da lua invadia a janela semi-aberta, trazendo ao aposento uma fraca luz prateada. Fazia quase um ano que Alvo Dumbledore havia se tornado diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.
De repente, por detrás de uma alta chama verde-esmeralda, apareceu uma garota. Tinha cabelos longos, negros e lisos, um pouco abaixo dos ombros, que contrastavam absurdamente com a pele alva e macia; olhos cinzentos que puxavam para um azul.

Trajava vestes trouxas, trouxas até demais o que fez o sorriso do homem se alargar, ela era claramente uma daquelas adolescentes rebeldes, ou deveria está naquele momento pelo o que acontecera. Sim, ele sabia perfeitamente o motivo pelo qual a garota havia sido transferida e não era nada com que ele devesse se preocupar.
Suas roupas deixavam claro que ela era uma garota de atitude, que não tinha medo de se expressar claramente, não como alguns outros alunos, infelizmente, tinham. Trajava uma blusa amarela e preta quadriculada, uma saia jeans que descia por seu quadril até as coxas roliças, cobertas por uma meia arrastão e um par de botas pretas de cano médio, protegendo seus pequenos pés, para completar o visual, havia uma toca amarela em seus cabelos, estes estavam um tanto quanto desorganizados, talvez por conta da viagem. Por fim a garota carregava um malão.

- Boa noite. – cumprimentou ela.
– Boa noite, Srta. Evans. – disse o diretor sorrindo.
– Creio que o senhor já recebeu a carta de minha mãe, falando tudo ao meu respeito. – falou a garota.
– Sim, recebi. – informou o homem, erguendo um pedaço de pergaminho. – A senhorita precisa ser selecionada para uma casa. – comunicou Dumbledore, impassível.

Ele apontou para o outro lado da sala, onde, ao lado de uma enorme estante de livros, havia um banquinho de três pernas.

- Sente-se. – recomendou o diretor. A garota sentou-se conforme Dumbledore dissera. Ele pegou um velho e esfarrapado chapéu e colocou-o na cabeça da garota. De repente, este pareceu criar vida,

assustando a garota inevitavelmente. Era o chapéu-seletor.
– Coragem, muita coragem. Sangue-frio, não se importa com o que venham a dizer dela. Um tanto quanto rebelde, mas isto é um caso à parte. GRIFINÓRIA! – falou o chapéu-seletor apenas na mente da garota, dizendo a última palavra para todo o lugar.
– Meus parabéns. Grifinória é uma ótima casa! – falou o diretor, retirando o chapéu da cabeça da garota – Chamarei a diretora da sua nova casa – disse, colocando o chapéu em seu lugar.

Foi até um dos muitos quadros espalhados pela sala. Lá havia uma mulher nova, de vistosos cabelos loiros e olhos azuis.

- Olá Brenda, por favor, peça para a Minerva vir aqui, sim? – pediu Dumbledore.

A mulher sorriu, desaparecendo de sua moldura logo em seguida. Não fora muito surpresa para a garota, que já havia visto isto em sua escola.

- Senhor, cursarei o terceiro ano normalmente? – perguntou ela.
– Sim. Não se preocupe com os deveres perdidos durante este mês de aula, irei falar com os professores. Aqui está seu horário. – falou pegando um pergaminho em cima da mesa e entregando à garota.

Brenda voltou para seu quadro, e minutos depois bateram à porta, e por ela entrou uma mulher de vestes negras, os cabelos negros apertados em um coque no alto da cabeça, coberto por um chapéu pontudo.

- Minerva, esta é a nova aluna, Thamyres Evans, ela cursará o 3º ano e foi selecionada para a Grifinória. – disse Dumbledore.
– Seja bem-vinda, Srta. Evans – falou McGonagall – Serei a diretora de sua casa e professora de Transfiguração. Vamos, irei levá-la a Torre da Grifinória.
– Boa sorte, Srta. Evans. – disse Dumbledore, encorajando-a.
– Obrigada, senhor. – agradeceu Thamyres.

A garota pegou o malão e saiu da sala com a professora McGonagall. Foram andando silenciosamente pelos corredores, subiram algumas escadas, chegando em frente a um quadro. Não era um quadro comum, ele se mexia. Uma mulher gorda vestia um vestido de renda rosa, e tomava chá na companhia de outra mulher.

- Sua senha, por favor? – perguntou a mulher gorda.
– Esfinge. – respondeu McGonagall.
– Minerva, como está?
– Bem, Marieta. – respondeu a professora.
– Precisamos conversar, como naquele dia…
– Claro! – Minerva assentiu.

O quadro então se afastou da parede, revelando uma passagem secreta. Thamyres achou um pouco estranho o fato de um quadro convidar a professora para uma conversa, mas sabia que aquilo era comum, ainda mais no mundo da magia.
McGonagall atravessou o portal, e Thamyres a seguiu. O lugar era incrível, e ela poderia dizer que era até mais agradável que sua antiga escola na Suíça. Percebeu que todos os presentes a observavam. Avistou uma garota de rosto muito

familiar a observando, juntamente com quatro rapazes que ela não conhecia.

- Líllian? – perguntou Thamyres, aproximando-se da garota.
– Thamyres? – perguntou à ruiva, reconhecendo a garota.
– Prima, que saudades! – falou, soltando seu malão e abraçando a garota.
– Thamy, como você está grande. Está quase mais alta do que eu! – falou Líllian, segurando as mãos da menina e a observando.
– Você também cresceu bastante, mas não mudou em nada! Continua a mesma cenourinha de antes! – brincou.
– É! – riu – 15 anos nas costas não é mole!
– Com licença Srta. Evans poderia mostrar a sua prima o dormitório? – perguntou McGonagall à Líllian.
– Claro, professora.
– Boa noite. – disse a mulher, saindo do Salão Comunal.
– Lilly, não vai nos apresentar a sua prima? – perguntou uma voz masculina e grave. Este se levantou, mostrando-se ser bem mais alto que Thamyres, sua pele era clara, e contrastava com cabelos negros e lisos, que caiam de vez enquanto pelos seus olhos azuis. Tinha um belo sorriso, branco e certinho, capaz de convencer qualquer garota de que o preto era branco, ou que dois mais dois era cinco.
– Não! Vocês não prestam não são uma boa companhia para ela. – disse a ruiva rapidamente.
– Líllian, por favor, não é? – falou Thamyres, rolando os olhos. Virou-se em seguida para o rapaz. – Vocês

devem ser… Tiago, Lupin, Pedro e Sirius, não? – perguntou sorrindo e apontando para cada um dos garotos na ordem correta.
– Como você sabe? – quis saber um rapaz, que se levantou de uma poltrona por perto e se aproximou do grupo. Ele tinha uma estatura mediana, pele alva e cabelos castanho-claro, quase chegando ao loiro. Seus olhos eram esverdeados, muito bonitos. Um sorriso carismático brincava por seus lábios. Além de tudo tinha cara de ser muito inteligente, um verdadeiro intelectual, tirando apenas o fato de ser da mesma raça que os outros Marotos. Bem, pelo o que Thamyres lembrava da descrição aquele era Remus Lupin.
– Lilly me fala sobre vocês em suas cartas. Os Marotos, os rapazes mais desejados e bagunceiros de Hogwarts! – explicou ela. Os garotos entreolharam-se com expressões de grande satisfação em seus rostos.
– Mas nós não somos tudo isso… – observou Sirius, rindo. A cena seguinte fora bastante engraçada. Duas garotas de aparentes 13 anos passaram pelos Marotos entre risos e cochichos.

Thamyres olhou para os outros dois Marotos, examinando sua beleza. Pedro era um pouco mais baixo do que os outros, cabelos cor de palha, porém meio ondulados, arrumados e um olhar sedutor, assim como dos amigos. Era impressionante como o quarteto era bonito. Estava concentrada nisso e atribuindo a eles as diversas características ditas por Líllian em suas cartas. O Último, Tiago, a morena se lembrava muito bem, pois era exatamente dele que sua prima falava tanto. Era um pouco mais baixo que Sirius, os cabelos muito negros eram bagunçados e

os olhos chocolate eram totalmente incomuns, com um brilho todo especial e malicioso que fazia qualquer garota suspirar. Tanto Tiago como Sirius pareciam ter um corpo desenvolvido, pois os ombros largos não escondiam. Sabia que ambos jogavam Quadribol no time da Grifinória.

- Thamy, Thamy! – chamou Líllian, lhe cutucando nas costelas.
– Er… Oi… O que foi? – respondeu virando-se para a ruiva.
– Você… Deixa para lá. Vou te dar um conselho. Não fale, NUNCA, na frente dos Marotos, que eles são os mais cobiçados. – alertou, como se os garotos não estivessem ali, estes apenas sustentavam seus perfeitos sorrisos.
– Por quê? Eles não são? – perguntou, confusa.
– O ego deles vai parar no alto da Torre de Astronomia! – revirou os olhos.
– Ah! Ok. – riu.
– Vem, vou te mostrar o dormitório.
– Bonne nuit, les garçons! – despediu-se dos rapazes.
– Hã? O quê? – perguntou Pedro, confuso.
– Deixa de ser tapado, isso é espanhol! – disse Lupin, dando uma tapa na cabeça do amigo, que zangado tentou devolver, sem sucesso.
– O que quer dizer isso? – perguntou desistindo de bater na cabeça de Lupin e voltando a atenção para Thamyres.
– Quer dizer “Boa noite, meninos”. – respondeu à morena, rindo.
– Boa noite! – responderam em coro.
– Thamy, vamos logo! – chamou Lilly da escada, impaciente.
– Bem… Podem me chamar de Thamy… – disse

ignorando a prima.
– Thamyres Evans, vamos! – falou a ruiva perdendo a paciência e já subindo as escadas.
– Estou indo! – respondeu à morena pegando seu malão e subindo as escadas com a prima – Vou ficar no mesmo dormitório que o seu não é?
– Não, você vai ficar no quarto de Samantha e Talita Pallo; que são gêmeas; Cristine Jorrin e Ingrid Pirrolle. Elas fazem o terceiro ano como você.
– Ah Lilly, queria ficar no mesmo dormitório que você!
– Mas o meu já está completo. Só tem garotas do quinto ano.
– E daí? Eu dou um jeito!
– Mas Thamy…
– Confia em mim!
– Ok, vamos para o meu dormitório, mas duvido muito que você consiga.

Líllian ajudou Thamyres a levar o pesado malão até o seu quarto, e ao chegar na porta, viram-na aberta. Lá dentro, algumas velas estavam acesas. Elas viram uma garota loira sentada em uma das camas perto da de Líllian. Ela parecia deprimida, e segurava algo, olhando fixamente para o mesmo.

- Como é o nome dela? – perguntou Thamyres a Líllian, curiosa.
– Bruna Valério. – sussurrou em resposta.

Thamyres deixou o malão na porta e se aproximou da garota.

- Bruna Valério? – chamou Thamyres.
– Sim?
– Olá, sou Thamyres Evans.
– Oi. O que quer? – perguntou, seca.

– Te dou 80 galeões se trocar de dormitório comigo. – propôs a garota, tirando do bolso da calça, um saco de moedas de ouro.
– Feito! – falou a garota, se levantando e logo em seguida pegando suas coisas e colocando desajeitadamente no malão. Em poucos minutos havia arrumado tudo.
– Aqui está o dinheiro. – falou a morena, entregando o saco à garota que sorriu, saindo do quarto.
– Oitenta galeões? Onde arranjou? – quis saber Líllian, colocando o malão da prima perto da cama da mesma.
– O restante da minha mesada. – suspirou.
– E a Suíça? – perguntou à ruiva.
– Papai e mamãe têm uma casa aqui na Inglaterra, e vovó está morando conosco. – disse sentando-se na cama e tirando suas botas.
– Mas por que vieram para cá? – perguntou sentando-se ao lado da prima.
– Por minha causa. – suspirou e olhando para as mãos.
– O que você fez, sua pestinha? – brincou a ruiva para descontrair um pouco.

Thamyres levantou o rosto e riu.

- Foi a maior injustiça! Eu não fiz nada! Só por que a mamãe descobriu que eu participava de uma banda na escola, ela fez um escândalo! – explicou revoltada.
– Do jeito que conheço minha tia, ela deve ter feito um escândalo mesmo. – disse meio assustada com a idéia.
– E se fez! Ela quer que eu seja modelo e atriz. Poxa Lilly, eu não tenho a mínima vocação! Acho que ela até viu quando fiz meu primeiro book, – disse fazendo uma careta ao se lembrar daquele momento

horripilante, que para ela tornara-se um monstro de sete cabeças! Até dementadores pareciam cachorrinhos mansos perto daquele mundo da beleza, do glamour e da burrice – Ou quando fiz uma peça. E o pior, tudo obrigada! Queria ser curandeira… – disse com um olhar triste.
– Mas você sabe que seus pais são trouxas, e não conhecem nenhuma profissão bruxa.
– Os seus também são, e não te obrigam a fazer algo que você não queira!
– Ah, mas…
– Está vendo?!
– Você deveria conversar com sua mãe. Conversar sempre resolve.
– Se eu a visse…
– Onde ela está agora?
– No México, desfilando.
– E o seu pai?
– Nova Zelândia, gravando um novo filme.
– E a vovó, está sozinha? – preocupou-se.
– Papai contratou uma enfermeira para cuidar dela. Uma senhora de 63 anos não pode ficar sozinha!
– É, meu tio fez bem! – concordou.
– Mas vamos deixar de falar disso, se não começo a ficar nervosa de novo.
– E sobre o que você que falar? – quis saber Líllian, rindo.
– Marotos! – ajeitou-se em seu lugar, mostrando seu total interesse no assunto.
– Ah! Não Thamy, nem vem! – disse balançando a cabeça negativamente.
– Líllian Evans, pensei que depois de tudo o que você me escreveu sobre o Tiago era apenas exagero seu, mas agora que o vi pessoalmente, percebi que você foi bem fiel na descrição. Parabéns, você tem muito

bom gosto! – falou Thamyres, notando que Líllian ficara cada vez mais zangada a cada palavra que ela proferia.
– Eu não gosto do Tiago, e isto é mais do que óbvio.
– Sei. Não era o que estava escrito naquelas cartas…
– A maior parte era falando mal dele. – disse de cara feia.
– Pode até ser, mas me lembro muito bem do que você escreveu em uma das cartas, no ano passado – disse sorrindo vitoriosamente – Como era mesmo? – fingindo pensar –
– Ah sim! – pigarreou – "Prima, acho que você tem razão. Eu devo estar gostando do Tiago. Nós até nos beijamos, no Ano novo em Hogwarts. Me empurraram, e ele me segurou. Foi tão rápido, que logo depois veio um beijo…" – disse e para completar imitando a voz da ruiva, pelo menos tentando e saindo algo bizarro.
– Eu estava bêbada quando escrevia esta carta! – mentiu Líllian.
– Eu sei, sei sim. – Falou Thamyres ironicamente – Lilly, a certinha, bebendo… Isso deveria estampar jornais! – zombou ela.
– Não quero mais falar sobre isso, ok? – resmungou.
– Se você prefere assim… Mas bem que fazem um bonito casal!
– Thamyres! – Líllian gritou, fazendo a prima rir – Ele é quase meu oposto!
– Melhor ainda! Os opostos se atraem!
– Pare de falar besteiras! – continuou esbravejando.
– Tudo bem, eu paro. Só queria te chatear. Bem… O Sirius parece ser uma cara legal, e muito bonito também. – falou Thamyres.
– Meu Merlim! – falou Líllian fechando os olhos e tentando se acalmar.

– Lilly, não venha me dizer que ele é chato, ou idiota! – ficou em pé.
– Digo! – falou recebendo um olhar de reprovação da prima. – Ah, ele é legal sim, mas… – disse, mudando de idéia.
– Sabia que tinha um "mas" nessa história! – vangloriou-se.
– É um galinha pervertido, pronto! Portanto não invente de ter algo com ele! Sirius Black não presta, definitivamente – concluiu Líllian, indo até o seu malão e pegando uma camisola.
– Você é uma desmancha prazeres, isso sim. – bradou Thamyres, indo até seu malão e pegando um baby-doll.
– Só estou dizendo a verdade, não quero ver minha prima sofrendo, ainda mais por Sirius Black!
– Normalmente, sou eu quem faço os garotos sofrerem, não o contrário, mas tudo bem. – explicou Thamyres rindo.
– Você é louca, sabia? – riu.
– É por isso que todos me adoram! – falou às gargalhadas, abraçando a prima.
– Senti muito a sua falta, sabia? Você é a única pessoa que confio para contar meus segredos.
– Você não pode reclamar me escrevia a cada dois dias!
– Mas não é a mesma coisa. Às vezes preciso de um ombro amigo.
– E suas amigas de Hogwarts?
– Não tenho amigas, tenho colegas! – explicou.
– E porque não chora no ombro do Tiago? – perguntou rindo bastante, e recebendo um profundo olhar de desprezo de Líllian.
– É melhor eu ir, ou vou acabar te batendo! – falou, olhando ameaçadoramente para a prima.

A ruiva entrou no banheiro, batendo a porta com força demonstrando sua raiva, o que fez com que Thamyres risse, mas logo parou ao lembrar-se dos gritos da sua mãe “Você está querendo virar uma delinqüente, é?”. Precisava de um banho para relaxar e dormir em paz, sem stress em sua cabeça. Logo Líllian saiu do banheiro, e Thamyres foi tomar seu banho, demorando bastante. Saiu minutos depois, vestida com um baby-doll azul. Sua prima já dormia, e então ela deitou-se em sua cama. O cansaço era enorme, por conta da briga. Ainda lembrava-se das horas anteriores.

~ * ~

Sirius ainda olhava Líllian e sua bela prima subirem as escadas. Ela tinha um belo corpo e um rosto de anjo, a combinação era perfeita. Tinha um brilho malicioso no olhar, quando um predador encontrava a presa perfeita.

- Ih, bastou Thamyres chegar, que Sirius já planejou pegá-la de jeito! – sussurrou Tiago para Lupin.
– Parece você, assim que viu Líllian. Primeiro queria só mais uma, mas depois… – falou Lupin.
– Se apaixonou! – terminou Pedro rindo.
– Sirius! – chamou Tiago.
– O que é? – respondeu Sirius.
– Está interessado na Thamyres? – quis saber Lupin.
– Não! Só achei a garota bonita. – deu de ombros.
– Será que é só isso mesmo? – perguntou Pedro, malicioso.
– Sim, é só isso! – falou começando a ficar irritado com os amigos.

Por ele ficaria apenas naquilo, mas quem sabe se não rolava nada? Afinal de contas a garota ela muito

bonita e interressante. Não parecia ser daquele tipo sem cérebro, iria realmente se divertir tentando conseguir algo com ela, mas por enquanto ficaria apenas na espreita, afinal de contas estava tentando evitar garotas que não fosse sangue-puro, o que acontecera em seu passado o fez repensar em suas atitudes e escolhas.
Os amigos acabaram subindo para o dormitório, porém Sirius resolveu ficar mais um pouco. Sua cabeça estava lotada com tudo o que ocorrera durante três anos desastrosos de sua vida e apenas piorava, parecia até que alguém lá em cima tinha virado as costas para ele. Bem, refletir um pouco sobre a vida não fazia mal a ninguém, ultimamente estava realmente precisando disto, por isto decidiu ficar por mais algum tempo por ali.

Capítulo 2

Madrugada de conversas

Não conseguia dormir, pois, por conta da briga não havia tido vontade de jantar ao chegar em casa, estava tão irritada com sua mãe que não queria ficar por muito tempo em casa, queria colocar logo um fim em toda aquela porcaria. Também não jantou na escola, e agora sua barriga reclamava, fazendo com que ela não conseguisse dormir.
Levantou-se da cama, colocando um delicado roupão de seda azul, para não sair pelos corredores de baby-doll, não seria nada agradável dar de cara com alguém naqueles trajes, se bem que na sua antiga escola Thamyres não se preocupava muito com aquilo, o que a fez lembrar-se de uma pequena

festinha que fizera em seu quarto. Um sorriso malicioso logo se fez presente em seu rosto. Ah, bons tempos!
Sem fazer muito barulho, para não acordar as suas colegas de quarto, andou de pontinha de pé até a porta, a abrindo vagarosamente, se Líllian soubesse que estava saindo àquela hora a morena ficaria totalmente ferrada, já que não era permitido andar pelo castelo quando escurecesse e como a sua prima sempre seguia as regras… Então sobraria para Thamyres, escutaria muito e perderia horas com reclamações.
Desceu as escadas em forma de caracol para o Salão Comunal, viu as chamas ainda vivas da lareira, estavam fracas e queimavam a pouca lenha ferozmente, as chamas mudavam de laranjas para avermelhadas e ainda tinham um pequeno toque de azul. O aposento era pouco iluminado como mais cedo. Seu estômago reclamou mais uma vez, fazendo-a voltar ao seu objetivo inicial, encontrar algo para comer, voltou a caminhar em direção a passagem, mas antes que pudesse chegar nela notou que havia alguém sentado, dormindo, na poltrona em frente à lareira, a cabeça pendia para o lado, fazendo-a notar que era um garoto de cabelos negros. A curiosidade falou mais alto que sua fome fazendo-a mudar seu trajeto. Aproximou-se lentamente para não acordar ou assustar quem é que fosse. Para sua surpresa, era Sirius, que descansava sereno.

- Sirius… – chamou Thamyres baixo.
– Hã? O que foi…? – falou ele, despertando do sono e ajeitando-se na poltrona.
– Não é melhor você dormir no seu quarto? – perguntou sentando-se ao lado dele, em uma outra

poltrona.
– Hã? O que você faz aqui há esta hora?
– Eu perguntei primeiro. – sorriu.
– Estava pensando um pouco sobre algumas coisas, quando adormeci. – respondeu franzindo o cenho, um pouco confuso, pois não estava com sono enquanto quando fora deixado pelos amigos ali, nem ao menos notar quando o cansaço atingiu seu corpo
– E você, o que faz aqui? – perguntou voltando sua atenção a morena.
– Não consegui dormir… – deu de ombros.
– Estranhou o lugar? – perguntou dando uma pequena risada.
– Na verdade foi a fome que atrapalhou. Não jantei antes de vir, nem depois de chegar aqui.
– Então, vamos às cozinhas, também estou com um pouco de fome – disse levantando-se e estendendo a mão para ela, que aceitou e logo estava de pé ao lado do moreno.
– Temos acesso às cozinhas?
– Não, mas os Marotos têm. – explicou Sirius, sorrindo maliciosamente e arrancando uma risada de Thamyres.
– Mas, e os professores? Não quero que Líllian fique zangada ao saber que ando perambulado à noite pela escola.
– Confie em mim, sou um Maroto, conheço esse castelo até mais que Filch. – começou ele, parecendo muito confiante – E acredite, Líllian também anda pelo castelo tarde da noite… – concluiu, com ar misterioso, notando a surpresa da garota.
– Se nos pegarem, te mato, ouviu Black? – falou, erguendo o dedo para o rapaz.
– Mata mesmo? – perguntou, segurando o dedo da morena e aproximando-se dela, o suficiente para que

a ela tivesse que levantar um pouco mais o rosto para continuar a fitar naqueles belos olhos azuis. O Maroto sorriu cinicamente, com uma sobrancelha erguida e Thamyres corou um pouco ao mesmo tempo em que se calou.
– Mato, e ainda com dor! – respondeu finalmente minutos depois e afastou-se.
– Já sei que você é tão certinha quanto a sua prima… – falou expressando decepção.
– Eu? Certinha como a Lilly? – apontou para si mesma e começou a rir.
– Sim, você.
– Isso é porque você não sabe quantas vezes fui pega matando aula, bebendo ou dando uns pegas no corredor!
– Estou surpreso. Uma Evans "mal-criada"? – disse fazendo a garota rir.
– É melhor irmos, estou morrendo de fome! – protestou, sentindo seu estômago reclamar mais uma vez.

O Maroto concordou. Passaram pelo quadro da mulher gorda.
A luz da lua iluminava o ambiente, deixando tudo mais claro, não era preciso a luz da vela para iluminar os corredores à noite, apenas a lua bastava. Sirius não poderia ver como Thamyres estava no salão comunal, já que quase não havia iluminação, mas assim que passou pelo quadro da mulher gorda, a viu melhor. Ela usava um roupão de seda, que realçava suas formas, essas eram realmente perfeitas, nunca havia visto uma garota tão bela como ela, deixou que seus olhos vagassem por aquelas formas por apenas alguns minutos, apreciando cada detalhe, cada pequena parte, por

fim seus olhos chegaram ao rosto angelical da morena e viu que esta tinha um expressão de medo que tentava esconder, porém não conseguia. Riu baixinho. Ela estava incrivelmente linda com aquela cara de medo.
Avançaram pelos corredores com muito cuidado, e atento a qualquer tipo de movimento que não fosse os deles. Escutaram então um miado. O maroto conhecia muito bem aquele miado, ele quase foi pego algumas vezes por conta daquele maldito miado. Puxou Thamyres para dentro de uma sala, que estava com a porta destrancada. O lugar não tinha nenhuma iluminação, e um forte cheiro de mofo invadiu suas narinas. Parecia que aquela sala não era aberta há muito tempo.

- Não sabia que havia um gato solto pela escola… – começou Thamyres, sem entender nada. Sirius apenas fez sinal para que ela ficasse em silêncio – Calar a boca? Não me mande ca… – começou, sem terminar, pois o rapaz tapou sua boca.

O miado foi se distanciando lentamente, e em minutos havia sumido. Enfim, Sirius pôde tirar suas mãos da boca de uma Thamyres muito contrariada.

- Quem você pensa que é para me mandar calar a boca? – perguntou à morena, descontrolada. Odiava que a mandassem se calar.
– Iríamos ser pegos pelo zelador se você continuasse falando alto daquele jeito! – explicou Sirius, abrindo, apenas um pouco a porta para conferir se havia algum sinal de vida no corredor. Colocou a cabeça para fora constatando que o caminho estava livre.
– Que eu saiba aquilo era apenas um gato. – colocou as mãos na cintura e bateu o pé, irritada.
– O gato do zelador Filch. – disse voltando para

dentro e fechando a porta novamente.
– O gato não ia fazer nada.
– Não fale do que não conhece. – revirou os olhos.
– Então me explique o que tem aquele gato! – disse confusa. O que um gato tinha de tão perigoso? Ela não entendia! Aquilo poderia até fazê-la rir, mas naquele momento estava irritada.
– É o gato do Filch…
– Isso eu sei – agora foi sua fez de revirar os olhos – Você já disse!
– Quando ele mia sem parar, Filch já sabe que ele encontrou alguém fora da cama. Patê iria começar a miar se ouvisse você falando! – explicou Sirius, ignorando a interrupção da garota.
– Patê? – estranhou o nome. Como é que alguém colocava um nome daquele em um gato? Era até mesmo ridículo para um gato. O pobre coitado do felino deveria tentar suicídio com um nome daquele.
– É o nome dele.
– E isso é nome de gato?
– Pergunte isso ao Filch. Agora vamos, o corredor está vazio. – comunicou Sirius, abrindo a porta e puxando Thamyres para fora com ele.

Andaram bastante, até chegar próximo as masmorras, e viravam na direção contrária. Logo entraram em um corredor sem saída, repleto de quadros. Sirius, que parecia conhecer o lugar mais que ninguém, foi até um quadro com uma cesta de frutas, começando então a fazer cócegas na pêra. Thamyres franziu a testa, sem entender o motivo daquilo, aquela escola era um verdadeiro manicômio. Onde diabos seus pais foram lhe enfiar?

“Ele por acaso é maluco?” pensou a garota.

O quadro deu passagem aos dois, revelando uma porta de mogno. Sirius abriu-a, e Thamyres pôde ver o que havia do outro lado. As mesas estavam dispostas em quatro fileiras, paralelas, e uma perpendicular as mesmas. Tinha um grande fogão, e tudo estava iluminado fracamente por velas.

- Senhores, o que desejam? – perguntou uma voz esganiçada perto do fogão.
– Você poderia preparar algo para comemos, Hanna? – perguntou Sirius, sentando-se em uma das mesas.
– Claro, Sr. Black! Hanna prepara algo para o senhor e a menina bonita comerem! – falou a elfa animada.

Minutos depois a elfa depositou um prato com um belo sanduíche natural para os dois. Uma travessa com tortinhas de abóbora, caramelo, e bombas de chocolate. Uma grande e gelada jarra de suco de abóboras também estava na mesa.

- Ah que bom! Pensei que eu iria desmaiar sem comer desde o começo da tarde! Obrigada! – agradeceu Thamyres, dando uma belo mordida em seu sanduíche.
– Mas por que você não jantou? – quis saber Sirius colocando suco de abóbora em seu copo e no de Thamyres.
– Obrigada. – agradeceu bebericando seu suco – É uma longa história! – disse por fim.
– Temos a noite toda – sorriu.
– Acabamos de nos conhecer, não quero encher você com meus problemas.
– Esquece isso, pode me contar.
– Ok, eu precisava mesmo contar para alguém. – suspirou ela.
– Sou todo ouvidos. – garantiu, triunfante.
– Tudo começou quando…

Início do Flashback

Era uma noite perfeita, ao menos para Thamyres e seus melhores amigos. Haviam acabado de sair do bar onde tinham feito um pequeno show. A banda não era muito conhecida, mas tinham certeza que com aquela apresentação, as pessoas iriam se interessar pela música deles, já que aparentemente, haviam gostado.

- Merlim, isso foi incrível! – falou Thamyres, enquanto entrava nos terrenos da escola, juntamente com Beatrice; a baixista, William; o baterista, e Bernard; o guitarrista.
– Senti uma vibração legal nesse show, todos cantando e dançando nossas músicas. – falou um garoto alto, de cabelos castanhos quase ruivos, olhos verdes, pele clara e sardas. Era William.
– Foi realmente incrível! – disse uma garota de cabelos longos, castanhos e cacheados, olhos amendoados e pele clara. Era Beatrice.
– Galera, foi demais! – exclamou um rapaz um pouco mais baixo que William, de cabelos negros um pouco longos, a franja caia insistentemente sobre seus olhos azuis. Era Bernard.
– Srta. Evans! – gritou alguém atrás do grupo de amigos.
– O que é? – perguntou a garota, virando-se e vendo o inspetor Astolfo correndo em sua direção.
– Seus pais estão na sala do diretor. Desejam falar com a senhorita. – comunicou o homem, saindo em seguida.
– Ok, eu estou indo – disse Thamyres – É melhor eu ir, beijos! – despediu-se dos amigos.

Andou pelos frios corredores da escola, sendo parabenizada por cada pessoa que cruzava seu

caminho pelo show no bar.
Chegou em frente à uma enorme porta de madeira escura e bateu antes de entrar. O escritório do diretor de sua escola era bastante agradável. Tinha uma grande semelhança com um escritório trouxa, porém luxuoso.

- Papai! – exclamou indo até o homem e o abraçando
– Mamy. – falou desta vez com a voz um pouco mais baixa e sem animo, gostava da sua mãe, mas algumas atitudes dela a fizeram mudar seu comportamento perante a mulher. Foi até ela e depositando um beijo em sua bochecha.
– Thamyres Evans, – coisa boa não vinha pela frente, a garota já sentia. Sua mãe só lhe chamava pelo nome completo quando estava muito irritada – onde estava? – perguntou, tirando os grandes óculos escuros do rosto, deixando as belas feições à mostra, retocadas pela impecável maquiagem. Sua Mandy sempre estava bem vestida, independente da ocasião.
– Com os meus amigos… – falou pensando rápido em uma resposta – Estudando na biblioteca. – disse por fim.
– Filha, é melhor não mentir, sua mãe está irritada. – sussurrou o pai para a morena.
– Mas eu não estou mentindo! – tentou ser o mais convincente possível.
– Nós lhe vimos naquele bar imundo, – falou Mandy fazendo cara de nojo, de quem não repugnava o local – dando seu showzinho – completou tentando manter a calma.
– Vocês… Devem estar se confundindo… Eu estava…
– Nós vimos, não tente nos enganar só vai piorar. – disse o pai da garota colocando a mão em seu ombro.

– Como descobriram?
– Recebemos uma carta anônima.
– Vanessa… – sussurrou com raiva – Aquela vaca!
– Não importa de quem era a carta, você me desobedeceu Thamyres, ano passado eu pedi para que deixasse aquela banda! – falou a mulher alterando um pouco a voz.
– Mãe, a música me faz bem! – tentou explicar em vão.
– Você quer virar uma delinquente, é isso?
– Não, é claro que não. A música é apenas diversão…
– Primeiro por diversão, daqui a pouco você começa a se drogar "por diversão"! – gritou a mulher, perdendo totalmente a compostura e o controle. Não poderia imaginar sua filha envolvida em tal coisa, não a garotinha que havia sido tão bem educada.
– Não exagera. – rolou os olhos.
– Não estou exagerando. Voltaremos hoje para Londres e você irá para Hogwarts, já enviei uma carta para o diretor.
– O quê? A senhora não pode fazer isso! – gritou assustada com a repentina decisão da mãe.
– Tanto posso como já fiz. Vá arrumar suas coisas, estamos esperando.
– Pai. – falou agora virando-se para o homem – O senhor vai deixar ela fazer isso? – perguntou o abraçando.
– Desculpa querida, mas desta vez eu não posso lhe ajudar – disse o homem acariciando seus cabelos, tentando acalmá-la.
– E a vovó? – perguntou afastando-se.
– Já está em Londres, agora vá juntar suas coisas.

Saiu da sala pisando duro e bateu a porta fortemente ao passar por ela.

Foi direto para seu quarto, torcendo para encontrá-los lá a esperando, mas não teve tanta sorte. Normalmente quando era chamada na diretoria para alguma bronca os amigos sempre estavam em seu quarto a esperando para fazerem piada do que ocorreu e a ajudarem a relaxar, mas desta vez… Infelizmente havia sido diferente. Tirou todas as suas roupas do guarda-roupas e as jogou de qualquer forma em seu malão, com raiva. Resmungou por todo momento amaldiçoando e praguejando a todos que estavam envolvidos com a sua partida, tudo estava sendo injusto demais, mas eles de alguma forma a pagariam… Sua mãe seria a principal que pagaria, pois ela era a única que implicava tanto com sua escolha. Jogou seus livros, fotos e alguns presentes que havia ganho de seus amigos no malão e o fechou com força e ira. Observou o quarto pela última vez antes de sair.

Voltou para as escadarias, queria tanto ter encontrado seus amigos para que pudesse se despedir deles, sentia que depois de sua partida seria difícil voltar a vê-los, a estar com eles e participar de toda a bagunça que causavam por onde quer que fossem.

Chegando à sala do diretor, encontrou apenas seu pai. Agradeceu a Merlim por sua mãe já ter saído, não queria vê-la.

– Quer jantar em casa, querida? Já são 21h, creio que o jantar de Hogwarts já acabou. – falou o pai da garota.

– Não só irei buscar mais algumas coisas. – suspirou

– Onde a mamãe está? – perguntou pronunciando a palavra com fúria.

– Foi para o México, desfila em vinte minutos.

– E o senhor, vai para onde?

– Vou fazer algumas filmagens na Nova Zelândia, depois Chile e volto para Londres.
– Ok, vou indo então. – falou a morena, abraçando o pai.
– Cuide-se, qualquer coisa é só me escrever!

Dirigiu-se para a lareira, pegou um pouco de pó de flú e jogou nos pés. Uma enorme chama verde-esmeralda a engoliu, e ela sentiu como se caísse em um abismo. Estava tudo escuro, mas ela podia ver várias "janelas". Eram as lareiras ligadas a do diretor. De repente seus pés bateram no chão, e ela estava em um lugar totalmente diferente do de segundos atrás.

Fim do Flashback

Conforme contava a história, a comida acabara. Agora restavam apenas os pratos e os cálices vazios.

- E foi isso o que aconteceu. – concluiu, já bastante satisfeita em ter desabafado.
– Mas que mãe você tem, hein?! – observou o rapaz, fazendo a garota rir.
– Não acha melhor irmos andando?
– Não, mas se você insiste…
– É que eu queria acordar cedo amanhã – disse se levantado.
– Por quê?
– Quero conhecer a escola.
– Se quiser posso servir de guia. – turístico.
– Seria ótimo, assim não me perco! – sorriu.

Saíram da cozinha e andaram em silêncio pelos corredores, desta vez não encontrando ninguém no caminho. Conseguiram chegar no salão sem encontrar gatos pelo caminho.

- Obrigada por me levar a cozinha. Acho que não conseguiria dormir sem comer algo. – sorriu.
– De nada, mas da próxima vez, veste uma roupa mais apropriada. – disse olhando para o corpo da morena sem pudor, afinal de contas ele era Sirius Black e no dia que tivesse vergonha de algo… Bem, ai poderia ter certeza de que o apocalipse estava próximo.
– O que tem de errado com a minha roupa? – olhou para si mesma a procura de algo fora do normal.
– O que tem de errado? – riu – Vai me dizer que costuma andar por aí assim? – perguntou apontando para ela.
– Não… Mas… Ah! Sirius, chega! – disse zangada e corando.
– Tudo bem, não está mais aqui quem falou! Mas tome cuidado com os Sonserinos, eles não são de brincadeira. – aconselhou.
– Sirius, você não é meu pai! – resmungou ela.
– É, eu sei. Ai de mim se fosse… – falou baixinho.
– O quê? – perguntou ela sem entender.
– Não! Só estava avisando você.
– Ok, ok, boa noite! – falou a morena, acenando para ele e subindo as escadas em direção ao seu dormitório.

Capítulo 3

Tour pela escola

Sirius acordou cedo naquele dia – na verdade, um dos primeiros –, e isso poderia, sim, ser considerado como um milagre. Bem, aquele milagre tinha nome e um belo corpo, pelo menos perante os olhos daquele

Maroto, esse pequeno milagre chama-se; Thamyres Evans, e fora ela também que fez com que o rapaz tomasse um banho rápido com esperanças de vê-la o quando antes.
O moreno achara Thamyres bastante interessante, era uma garota de atitude o que ele aprovava bastante, gostava de desafios e podia sentir cheiro em seu caminho. Conquistar a garota seria divertido e um prato cheio para ele, sabia os riscos que corria ao fazer isto, mas ficaria de olhos, afinal de contas o que acontecera há alguns anos atrás, ainda estava bem gravado em sua mente, nunca iria se esquecer. Era como se aquilo estivesse cravado em sua cabeça, isto às vezes chegava a irritá-lo, mas pelo menos servia como aviso e assim poderia parar para pensar melhor. Desta vez tomaria cuidado e se visse que tudo estava saindo de seu controle se afastaria.
Desceu para o Salão Comunal, sem esperar os amigos, o que era de se estranhar, mas para Sirius fora algo nada mais que o normal. Bem, fazer o quê? Cada um com suas loucuras!

~ * ~

Thamyres demorou mais um pouco para acordar, pois demorara a dormir na noite passada. Tudo o que queria era um banho demorado, relaxante. Estava um pouco cansada, e tinha a sensação de só ter dormido cinco minutos.
Quando saiu do banho, viu uma pequena coruja bater insistentemente o bico no vidro da janela. A menina foi até a janela e abriu-a, fazendo com que a coruja entrasse no aposento. A ave voou majestosamente pelo quarto, depositando a caixa sobre a cama de Thamyres.
Sentou-se na cama e abriu a caixa, afastando o papel

celofane, e vendo os uniformes de Hogwarts. Em cima deles havia uma carta.

Thamy,

Pedi à sua tia que fosse ao Beco Diagonal e comprasse seus uniformes. Levei para a costureira assim que chegaram a minhas mãos, e mandei que cortasse as saias da forma que você gosta.
Sei que ainda está muito zangada comigo, mas foi para o seu próprio bem, acredite. Amo você.

Beijos, Mamy.

Assim que terminou de ler aquelas palavras, amassou o papel e jogou-o em qualquer lugar, enraivecida. Pegou o uniforme e entrou no banheiro. Ela ainda estava com muita raiva de sua mãe; não queria vê-la nem pintada em ouro.
Minutos depois saiu do banheiro, vestida com o uniforme. Sua saia estava um palmo acima do joelho, ficando exatamente sobre as coxas roliças, a blusa tinha os primeiros botões abertos, e calçava uma bota preta de salto fino e cano longo, já que ela não gostava do tipo de sapato que se usava na escola.
(N/A: Lembrem-se da capinha, eu coloquei aquela foto, pois foi o mais parecido que achei, mas apenas mudem as cores para a de Hogwarts.)
Então desceu ao Salão Comunal, encontrando Sirius sentado em uma poltrona.

- Bom dia, Sirius. – cumprimentou a garota em frente ao moreno.
– Bom dia. – cumprimentou com um vasto sorriso em seu bonito rosto. Pôs-se de pé, ficando bem próximo a ela – Vamos tomar café?
– Er… Vamos. – respondeu, parecendo incomodada com aquela aproximação.

Seguiram para o Salão Principal, e no caminho Thamyres escutou alguns comentários do tipo: “Sirius Black é lindo!”; “Ele não tem jeito!”; “Ela mal chegou e ele já avança em cima dela!”; “O que ele tem que eu não tenho, afinal?”.
Olhou de relance para o rapaz, e ele não parecia se incomodar com todos aqueles comentários a seu respeito, parecia já está acostumado com tais atitudes. Só pudera, não? Depois de anos escutando as mesmas coisas não era para menos.
Sirius a olhava de relance, de vez em quando. Não podia evitar lembrar da noite passada, que a viu de baby-doll, ou quase a viu, pois o robe tampava muito do que ele queria apreciar, mas o pouco que deu para desfrutar fora-lhe o suficiente para se encantar com tal beleza. Mas naquele momento, a garota estava ainda mais atraente, não havia comparação, pelo visto a pouca roupa não era o ideal para deixá-la ainda mais apetitosa, qualquer coisa que colocasse ficaria bem em suas curvas perigosas. Incrível como aquele uniforme realçava o belo corpo que ela tinha, escondido pelo pano.
Chegaram ao Salão Principal, e sentaram-se na mesa da Grifinória. Era a primeira refeição de Thamyres em Hogwarts, e nem na sua antiga escola tinha tanta comida.

- Conte-me como são os professores daqui! – pediu Thamyres, servindo-se de ovos e salsichas.
– Bem, o professor de poções, Horacio Slugorn, ele é gordo e careca, vive elogiando a Líllian por sua inteligência e desenvoltura na matéria dele. E ele também é o diretor da Sonserina. – explicou Sirius, rindo com Thamyres – Minerva McGonagall virou professora de transfiguração há pouco tempo. Ela é

bastante severa, mas é uma ótima professora e diretora da Grifinória. – continuou, fazendo Thamyres lembrar-se da mulher que a levou à Torre da Grifinória – Lígia Holfman é professora de Herbologia.
– E a Corvinal? – inquiriu.
– Flitick, professor de Feitiços. Também entrou há pouco tempo. Todos odeiam a voz dele. – explicou, fazendo a morena rir – Lorraine Thibault; professora de Astronomia, Claire Strond; adivinhação, Binns; História da Magia, Guliver Moont, Trato das criaturas Mágicas, Ágata Riditch; Runas Antigas e Dianna Jones; Aritimancia.
– Nossa! São muitas matérias. – disse, surpresa; em sua antiga escola não havia tantas matérias assim, pois assim que se entrava em seu primeiro ano o aluno já deveria ter decidido que profissão exerceria, portanto, só se cursaria o necessário, mas pelo visto Hogwarts era muito diferente.

Conversaram por mais alguns minutos sobre as regras da escola e algumas outras que Sirius havia quebrado, eles riam enquanto tomavam seu café da manhã. Nunca uma garota divertira tanto o maroto, pelo visto Thamyres era mais diferente das outras garotas que conhecia do que imaginara. Ela não era atirada como as outras e nem ficava apenas falando de si ou de suas roupas ou até mesmo do corte de seu cabelo… Ela conversava sobre tudo, menos essas futilidades.

- E então? Vamos? Vou te mostrar a escola. – falou Sirius, terminando seu suco de abóbora e levantando-se.

A garota sorriu, concordando. Andaram por todo o castelo; Sirius apresentou à Thamyres desde as

Masmorras – alertando-a sobre os Sonserinos – até a Torre de Astronomia. A última parada foi nos jardins, onde sentaram-se perto do lago.

- E ai? O que achou da escola? – quis saber o Maroto.
– Adorei! – respondeu ela sorrindo.
– Tem uma coisa martelando na minha cabeça desde ontem. – franziu o cenho.
– O quê?
– Quantos anos você tem?
– Treze. – respondeu com um sorriso no canto dos lábios. Sabia a reação que ele teria ao descobrir aquilo, todos os garotos ficavam da mesma forma quando ela contava. Eles simplesmente não acreditavam e às vezes até achavam que ela queria dar um fora neles e por isso "inventava" aquilo. Era até um pouco engraçado.
– Treze?! – não pôde esconder sua surpresa – É brincadeira, não é? – disse sem acreditar.
– Não, é verdade! – confirmou naturalmente.
– Meu Merlim, não parece! – falou ele, olhando a garota de cima a baixo. Suas curvas eram de uma garota três anos mais velha. Cintura fina; quadril largo; coxas roliças; seios fartos, mas na medida.
– Todos dizem isso quando eu falo a minha idade. – disse a morena, baixando o rosto na altura do de Sirius, para chamar-lhe a atenção, já que o mesmo parecia entretido com suas curvas.
– Ah, mas é verdade!

Na verdade não se preocupou muito pelo fato de Thamyres o ver olhando para o seu corpo, não era a primeira vez que isso acontecia com ele e quando acontecia, as garotas apenas gostavam e começavam a se amostrar mais para ele, às vezes subindo mais a blusa, deixando uma parte de sua barriga a amostra,

às vezes subindo mais a saia e a amarrando, deixando um pouco mais suas coxas a amostra, ou até mesmo balançando um pouco mais o cabelo de uma forma exagerada.

- Se você diz… – riu.
– Você me contou ontem sobre o porquê de vir para Hogwarts, mas não me disse onde estudava.
– Na Suíça, Le Fay, já ouviu falar?
– Quem nunca ouviu falar da escola Le Fay? É a melhor escola de Magia e Bruxaria do mundo junto com Hogwarts. Só estuda quem tem bastante dinheiro. Soube que para entrar, é preciso falar francês fluentemente. É verdade? – inquiriu,
– Sim, mas os alunos são cheios de frescura. Projetos de peruas e de vagabundos "filhinhos de papai". – falou com desprezo, fazendo uma careta.
– Você fala outras línguas?
– Espanhol, português, o francês exigido na escola, italiano, e estava aprendendo alemão.
– Pra quê sabe tantas línguas? – perguntou impressionado.
– Não sou eu, é a minha mãe! Ela diz que: "Para ser uma boa modelo, é preciso saber várias línguas." – disse, imitando a voz da mãe – Sabe como são os pais, eles querem que sejamos o espelho deles. Meu pai nem liga muito pra isso, mas a minha mãe quer porque quer que eu seja modelo.
– E seu pai, trabalha em quê?
– Ele é ator, e minha mãe é modelo, como já pôde perceber – sorriu – Ela se preocupa apenas em manter a aparência. Só para você ter uma idéia, ela não me deixa chamá-la de mãe.
– E você a chama como? – perguntou, curioso e surpreso.

– Mamy – disse ela, fazendo uma voizinha irritante e uma careta – Eu acho ridículo! – disse, revoltada. O moreno apenas riu.
– E você nunca os vê? – perguntou após parar de rir.
– Eles vivem viajando, os vejo de vez em quando, nas férias…
– Caramba!
– Ás vezes eu levava meus amigos. Era bem legal!
– Deve ser demais!
– Toda noite tinha festa, nem que fosse em casa. – sorriu, enquanto virava o rosto e encarava o lago.

Por alguns minutos as imagens de seus amigos surgiram em sua cabeça e todas as confusões e festas que se meteram. Sentiu um pouco de tristeza e uma forte pontada em seu coração… Estava realmente com saudade deles. Nunca haviam se separado, passado tanto tempo longe e agora… Estava tão distante e nem ao menos tinha como falar com eles, afinal de contas sua empregada lhe alertara que ouvira sua mãe falando ao seu pai que iria mandar o diretor de LeFay confiscar todas as cartas que chegasse dela para os amigos. Como faria para se comunicar com eles? Como? Deviam estar preocupados com o desaparecimento dela e confusos por não ter dito nada. Será que achariam que ela não se despedira de propósito?

- Nossa, como meus amigos fazem falta! – deixou escapar, sem perceber e suspirou.
– Sempre se arruma outros! – disse o rapaz querendo animá-la, mas apenas a surpreendeu. Ela olhou para ele um pouco sem graça e deu um fraco sorriso.
– Você é um cara legal, sabia?
– Eu sei disso. As garotas vivem dizendo…

– E muito convencido também! – riu, lhe dando um leve tapa no braço.
– Mas o que posso fazer se é verdade? – riu, olhando nos olhos de Thamyres e só então reparando o quanto eram lindos. Não sabia dizer se eram azuis acinzentados, ou verdes acinzentados, isso era o de menos, mas eram lindos – Você tem belos olhos – falou parando de rir e ficando um tanto sério e pensativo, como se estivesse hipnotizado por aquelas orbes tão confusas e brilhantes, havia um brilho neles que nunca vira em nenhuma outra pessoa.
– Está dando em cima de mim, Sirius? – perguntou dando uma gostosa gargalhada e tirando ele do transe.
– Eu? Dando em cima de uma pirralha de 13 anos? – perguntou ele se recompondo e agora rindo.
– Não se esqueça que você também já foi um pirralho de 13 anos – disse séria. Odiava ser chamada de pirralha! Quem ele pensava que era para isso?! – Qual é o problema de ter 13 anos? Preconceito?
– Não, garotas de 13 anos não servem para o que eu gosto de fazer… – falou o moreno arqueando uma sobrancelha, seguida por um sorriso malicioso que logo se formou no canto dos seus lábios – Se bem que algumas até servem – concluiu, vendo Thamyres fazer uma cara de surpresa, e depois começar a rir novamente.

Não poderia negar que Sirius Black conseguia surpreender qualquer um! Quando você menos esperava, ele lhe dizia uma coisa que nunca pensara ouvir saindo da boca do rapaz. O garoto estava acabando de dizer que garotas de 13 anos eram praticamente inocentes e agora já estava

confessando que havia dormido com algumas? Não poderia deixar de rir disto, mesmo estando chateada com o que ele havia dito. Thamyres era uma pessoa que não se deixava ser xingada, mas com Sirius sabia que não deveria levar para o lado do xingamento.

- Deixe eu te contar um segredinho – disse ela, com um sorrisinho um pouco estranho – Nem todas as garotas de 13 anos são puras e castas – sussurrou.
– Ok, agora me diga o nome de uma que não seja virgem.

"Bem, se eu conhecesse a metade que você desvirginou eu diria." Pensou a morena, mas deixou isto apenas para si. Tinha uma resposta melhor na ponta da língua que talvez o surpreendesse.

- Eu. Não é obvio? – falou, como quem responde a mais ridículas das perguntas.
– Thamyres, não precisa inventar…
– Quer que eu te prove? – perguntou olhando para Sirius sugestivamente. Estava agressivamente sexy com aquela feição. Sirius engoliu em seco, discretamente. Tinha certeza que ela estava blefando… Mas a garota estava ainda mais linda com aquela cara, aquela voz…
– Não, eu não quero ser acusado de nada. – falou, rindo, agradecendo a si mesmo por ter se recuperado daquele breve momento de fraqueza.
– Você tem uma mente muito suja! Eu ia pedir para você falar com meu ex-ficante/tentativa de namorado, Bernard.
– Se você confirma, quem sou eu para discordar?
– Sabe, eu passaria o dia conversando com você, mas… – começou ela, olhando para o relógio que tinha no pulso de Sirius.
– Caramba, acho que já estão na segunda aula –

surpreendeu-se, agora olhando para o seu relógio.
– Meu Merlim! – falou a garota, levantando-se de repente. Já podia até ouvir os gritos de Líllian, por ter se atrasado para a aula.
– Calma, Thamyres – também ficou de pé.
– Vamos, ou os professores nos matam antes da Líllian! – falou, começando a correr pelos jardins até o Saguão de Entrada.
– Espera! – pediu Sirius, correndo, e quando se aproximou puxou o braço da morena, trazendo-a até ele – Você não disse que vivia cabulando aula? Por que esta preocupação toda com esse atraso?
– Porque antes não havia a Líllian no meu pé!
– Ah, relaxa! Líllian não vai descobrir nada. Eu livro sua cara. – garantiu.
– Valeu! – agradeceu ela rindo, dando um soco no ombro dele.
– Só um soco no ombro? Eu me ofereço para te ajudar nisso e você me dá um soco no ombro? – falou ele indignado
– Um abraço então? – perguntou, abraçando o rapaz.
– Já é um grande começo…

Entraram no castelo. Não havia ninguém nos corredores. A aula de Thamyres seria de Feitiços. Não seria fácil enrolar Flitick, mas não custava nada tentar. Chegaram em frente à sala, e espiaram pela janela, viram o professor dando aula.

- Não é mais fácil esperar pela próxima aula? – perguntou Thamyres.
– Bem… Você é quem sabe – disse dando de ombros.
– 'Ta certo, vamos.
– Ok, começa a chorar!
– O quê? Não sou atriz como meu pai. – disse confusa.

– Finja que algo muito ruim aconteceu, que sua avó morreu, ou que seu cachorro comeu comida estragada…

Thamyres respirou fundo, tentando se concentrar. Pensou em coisas ruins, mas não estava chorando, tentou até a técnica de deixar os olhos abertos sem piscar, mas não conseguiu.

- Não consigo!
– Tente.

Ela tentou novamente. Em alguns minutos seus olhos começaram a arder, e logo estava chorando. Não sabia nem como havia conseguido.

- Você é uma ótima atriz! – sussurrou Sirius, vendo Thamyres em falsos prantos. Entraram na sala, e toda a atenção foi voltada para eles.
– Srta. Evans. Está bastante atrasada! – falou o professor, que não reparou que a aluna chorava – O que está acontecendo?
– É que a avó dela faleceu. – mentiu Sirius, passando a mão pela cintura de Thamyres. Ela chorava bastante, era até assustador, para quem sabia que a garota estava mentindo, ou seja, Sirius.
– Meus sentimentos, Srta. Evans, sente-se, e não se preocupe com os deveres de hoje.

O professor voltou a escrever no quadro-negro. Thamyres olhou para Sirius, murmurando um "Obrigada" antes dele sair da sala. Ela procurou uma carteira para se sentar. Pela primeira vez prestou atenção na aula. Não podia conversar já que não conhecia ninguém na sala.

~ * ~

Assim que chegou a sala de Defesa Contra as Artes das Trevas, onde estava havendo aula com a sua turma, viu que o professor escrevia algo no quadro. Entrou discretamente e sentou-se ao lado de Tiago.

- Onde você estava, cara? – perguntou Tiago. Remus estava ao lado dele, e Pedro na carteira de trás.
– Com a Thamyres. – falou apenas, tirando seu material da mochila.
– O quê? – perguntou Remus sem acreditar no que havia escutado.
– Tomamos café juntos e eu fui mostrar a escola a ela.
– E porque se atrasou tanto? – perguntou Tiago com um sorrisinho malicioso.
– Ficamos perto do lago CONVERSANDO, e por isso nos atrasamos. – disse dando ênfase a palavra "conversar", ao perceber os sorrisinhos e olhares dos amigos.
– Você não tem jeito mesmo, não é Almofadinhas? A garota mal chegou e você já está dando em cima dela?! – comentou Pedro, também com seu sorrisinho.
– Eu não estou dando em cima dela, estava apenas conversando com ela!
– Tudo começa com um simples papo. – insistiu.
– Você sabe muito bem que procuro evitar ficar com garotas mais novas, ainda mais quando tem 13 anos e que não são sangues-puros – tentou enganar os amigos para evitar zoação por parte deles. Se ficasse com Thamyres seria apenas uma vez e muito bem escondido – Lembrem-se do que aconteceu da ultima fez. – completou um olhar triste e meio raivoso. Sua mãe nunca poderia ter lhe causado tanto sofrimento, tanto ódio, como havia feito há alguns anos atrás.

– Thamyres tem 13 anos? – perguntou Lupin, querendo mudar um pouco o assunto. O amigo sempre ficava muito estressado quando se lembrava do passado, daquele passado terrível e daquela tragédia que o atingiu tanto. Quem ver Sirius hoje nota a grande mudança.
– Tem! – confirmou Líllian, virando-se para os rapazes.
– Lilly, querida, você está ai? – perguntou Tiago, sorrindo.
– Não enche, Potter! – falou friamente para o rapaz – Quer dizer que você, Black, fez minha prima cabular aula? – perguntou estreitando os olhos, demonstrando sua raiva.
– Não, Líllian, não cabulamos aula! Fui mostrar a escola a ela e…
– E? – interrompeu – Resolveram passar mais um tempinho com a barriga para o sol, conversando amigavelmente? – falou ela ironicamente, conhecia bem Thamyres e Sirius para saber que a ultima coisa que fariam era conversar amigavelmente. Por mais que fosse ruim admitir a prima era da mesma laia que o Maroto. Adorava despedaçar alguns corações.
– Isso, exatamente isso! – confirmou firmemente, tirando qualquer ironia que a ruiva tenha colocado na sua fala.
– Pensa que sou burra?
– Não, pelo contrário! Você é muito inteligente.
– Black, não ache que vou acreditar que estavam conversando nos jardins, com os pés no lago, amigavelmente.
– Tirando a parte dos pés no lago, sim, pode acreditar! – falou, viu de relance que os amigos estavam se segurando para não rir, pela tentativa falha do rapaz de tentar desesperadamente

convencer Líllian.
– Vocês poderiam fazer silêncio? – pediu o professor
– Ah, sim. Claro! – respondeu a garota, rindo sem graça – Sirius, se você não deixar a Thamyres em paz, se continuar como uma má influência para a minha prima, e ainda mais, se inventar de ficar com ela, eu… – começou a ruiva, bastante irritada.
– Lilly, meu amor, Thamyres é bem crescidinha, não? Acho que ela pode muito bem escolher os namorados dela. Deve ser melhor ela ficar com o Sirius do que com um Sonserino! – interferiu Tiago.
– Potter, não se meta! A conversa é entre mim e o Black, você não tem nada haver com isso! – rosnou ela, olhando de vez em quando para o professor – E sim, eu ainda prefiro um Sonserino, ao menos ela não sofreria no dia seguinte que dormisse com ele, porque ele nem olhou para a cara dela. Isso se chegasse a esse passo!
– Líllian, a culpa é minha. Me desliguei da hora. Thamyres não cabulou aula, estava até preocupada quando olhou para o relógio! Por isso peço que não se zangue com ela, e sim comigo. – falou Sirius, tentando convencer a ruiva irritada. Havia prometido a garota que a livraria e não se importava de levar toda a fúria da ruiva, afinal de contas já estava acostumado com isto. O que ela poderia fazer de mais? Lhe amaldiçoar? Não! Líllian não era esse tipo de pessoa, tal atitude era deixada para os Marotos.
– Mas é claro que é sua culpa! – falou ela, um pouco alto demais do que deveria. Receberam um profundo olhar de reprovação do professor – Estou de olho em vocês. Cuidado Black, ou vai se arrepender amargamente de magoar a minha prima. – concluiu entre dentes.

Sirius achou melhor não retrucar, não queria irritar ainda mais Líllian. Ela virou-se para frente, zangada, e continuou a prestar atenção na aula. Sirius pensou em fazer o mesmo, mas Pedro lhe cutucou o ombro, frustrando seus planos.

- Ela tem 13 anos mesmo? – quis saber.
– Tem! – sibilou Sirius.
– Mas… Não é possível! – falou o garoto, incrédulo.

Assim que a aula acabou, os marotos seguiram para o Salão Principal, para o almoço. Todos estavam lá, até Líllian ainda irritada, mas não Thamyres.

Capítulo 4

Malfoy

Assim que o sinal tocou, Thamyres pensou em almoçar, mas achou melhor ir à biblioteca tentar ler o assunto que foi dado na aula de poções que havia perdido.
Escrevia, quando notou alguns cochichos. Olhou para os lados, sem mover o rosto, apenas pelo canto dos olhos. Como não viu nada, voltou a escrever.
Novamente os cochichos chamaram sua atenção. Ela procurou, porém, mais uma vez, nada. Fingiu voltar a escrever, olhando com o canto dos olhos para os lados. Os cochichos voltaram. Viu então algo detrás da estante. Não dava para ver quem era, já que era mais de uma pessoa, mas ela tinha certeza de que eram garotas.
O sinal para o reinício das aulas tocou e Thamyres correu para a sala de Defesa Contra as Artes das Trevas.

~ * ~

A tarde passou rápida, as aulas pareciam levar menos tempo para acabar. Os marotos jantavam com uma Líllian distraída e já recuperada da raiva tida pela manhã. Os rapazes riam descontraidamente, mas a ruiva não. Ela estava ocupada olhando de vez em quando para a porta do Salão Principal. Thamyres havia sumido desde a hora do almoço e isto estava lhe fazendo pensar em coisas absurdas, o sentimento de angustia também não estava ajudando muito.

- O que houve, Lilly? – perguntou Tiago.
– Nada, Potter – respondeu secamente.
– Se não fosse nada, não estaria olhando toda hora para a porta do Salão Principal! – falou Sirius.
– Cala a boca, Black, você não tem moral para falar mais nada! – disse fuzilando-o com os olhos, ainda chateada por ele ter permitido que Thamyres cabulasse aula e mais ainda pelo moreno está dando em cima da garota.
– Fala o que é, Lilly – pediu Remus. A ruiva apertou nervosamente as mãos. Ela confiava em Remus, era o único maroto que ela gostava e confiava… Ou talvez tivesse outro… Que ela não queria admitir.
– É… É a Thamyres. Não a vejo desde o almoço.
– É verdade, poxa, eu também não vi! – tocou-se Tiago.

Sirius não disse nada, estava preocupado, mas não expressou isso, pois não queria ouvir mais comentários estúpidos ao seu respeito, gostava de Thamyres como amiga… É claro que também sentia atração por ela, qual homem em sã consciência não sentiria? A garota tinha curvas poderosas! Mas se expressasse sua preocupação tinha certeza que os

amigos levariam para outro lado.
Levantou-se da mesa sobre os olhares dos amigos, estes não estavam entendendo absolutamente nada. Fingiu não notar a interrogação no rosto de seu grupo e foi em direção a duas garotas que entraram no grande Salão Principal, elas caminhavam, conversando, entre as mesas, e logo que notaram a aproximação do moreno, pararam imediatamente a conversa e apenas sorriram para ele. Quando viram que o Maroto realmente vinha falar com elas as duas se entreolharam impressionadas e abriram um sorriso ainda maior. Uma das garotas tinha longos cabelos loiros e grandes olhos azuis. A outra possuía cabelos castanhos quase ruivos e ondulados, com olhos castanhos e fortes.

- Com licença belas meninas, mas… Por acaso viram a Thamyres Evans? – perguntou Sirius, sorrindo galanteador. Sabia que as duas conheciam Thamyres, pois faziam o terceiro ano.
– A… A novata? – perguntou à loira, parecendo nervosa.
– Isso, ela mesma – confirmou o rapaz acenando a cabeça levemente.
– Assim que acabou a aula, antes do almoço, ela saiu apressada, mas não sei onde foi – explicou a morena. Ela tinha um belo sorriso.
– Obrigado então – agradeceu ele, passando a mão pelos cabelos.
– Por nada! – respondeu a loira, com uma bela voz.
– Sabe, vocês são muito bonitas! – falou Sirius, sorrindo para as duas.
– Obrigada! – responderam as duas em uníssono.
– De que casa são? – perguntou interessado, chegando mais perto delas. Dava para ver

claramente que estavam nervosas com a presença dele.
– Er… Sou Rachel Sanders, Corvinal – apresentou-se a garota loira, aproximando-se meio insegura e depositando um beijo na bochecha do Maroto.
– Ellen McAdams, Lufa-lufa – apresentou-se a garota morena, sorrindo graciosamente, também depositando um beijo na bochecha do Maroto.
– Prazer, Sirius Black – apresentou-se ele, mesmo sabendo que as duas já sabiam o seu nome. – Sabe, poderíamos marcar para conversar, sabe, nos conhecer melhor… – propôs Sirius.
– Claro! – respondeu Rachel rapidamente, o que quase fez o rapaz rir, era impressionante a forma como as garotas ficavam nervosas em sua parecença e entregavam isto tão facilmente, era muito diferente de Thamyres, que mesmo sabendo de sua fama o tratava normalmente como se ele não fosse ninguém importante.
– Então 'ta, amanhã, às 8, no Salão de Entrada? – perguntou. Torcia para que as duas fossem, e assim ele escolheria uma para conhecer melhor, se é que entendem?!
– Tudo certo! – respondeu Ellen, com um belo sorriso.
– Então até amanhã, meninas – despediu-se voltando para a mesa, notando a euforia das duas quando ele deu as costas. Havia gostado muito da Ellen, e esperava que ela fosse. Rachel poderia vir depois, seria bem-vinda. Sorriu maliciosamente.
– O que você foi fazer? – perguntou Remus.
– Perguntar pela Thamyres, aproveitei e marquei um encontro – respondeu dando de ombros como se aquilo não fosse nada, fosse algo de rotina… E era.
– Não perde tempo mesmo! – comentou Pedro.